

Inquérito ao Emprego

2.º Trimestre 2026

Taxa de desemprego desce para 3,5% no 2.º trimestre 2026

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2026, indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 3,5%, valor inferior em 1,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 1,0 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens foi superior, situando-se em 3,8%, enquanto a das mulheres fixou-se em 3,2%.

A população ativa aumentou para as 142,8 mil pessoas, revelando um crescimento de 4,8% (+6,5 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e de 0,4% (+0,5 mil pessoas) face ao trimestre anterior. A população ativa atingiu assim um máximo histórico na atual série.

A população empregada fixou-se em 137,8 mil pessoas, tendo aumentado 6,2% em termos homólogos (+8,0 mil pessoas) e, em termos trimestrais, 1,4% (+1,9 mil pessoas). Da população empregada, 3,0 mil pessoas estavam em situação de subemprego a tempo parcial, 7,1 mil pessoas exerciam uma atividade secundária e 20,0 mil trabalharam em casa (16,5% das mulheres empregadas e 12,6% dos homens empregados). Desde o 2.º trimestre de 2025, a população empregada tem vindo a registar sucessivos máximos históricos, voltando a atingir um novo máximo no 2.º trimestre de 2026.

Com 5,0 mil pessoas, a população desempregada atingiu o valor mais baixo da série iniciada em 2011, traduzindo-se numa diminuição de 23,3% em relação ao trimestre homólogo e de 21,4% face ao 1.º trimestre de 2026.

A subutilização do trabalho abrangeu 10,1 mil pessoas, tendo diminuído 21,0% (-2,7 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e 17,2% (-2,1 mil pessoas) comparativamente ao trimestre anterior. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 7,0%, representando uma diminuição de 2,2 p.p. em relação ao período homólogo e de 1,5 p.p. face ao trimestre precedente.

A população inativa, estimada em 120,8 mil pessoas, diminuiu 3,4% face ao trimestre homólogo (-4,2 mil indivíduos) e aumentou 0,2% em comparação com o trimestre anterior (+0,3 mil inativos).

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 2.º trimestre de 2026, foi estimada em 62,6%, valor superior em 2,2 p.p. à do trimestre homólogo e manteve-se inalterada face ao trimestre precedente. A taxa de atividade das mulheres foi de 59,0%, sendo inferior à dos homens (66,7%) em 7,7 p.p..

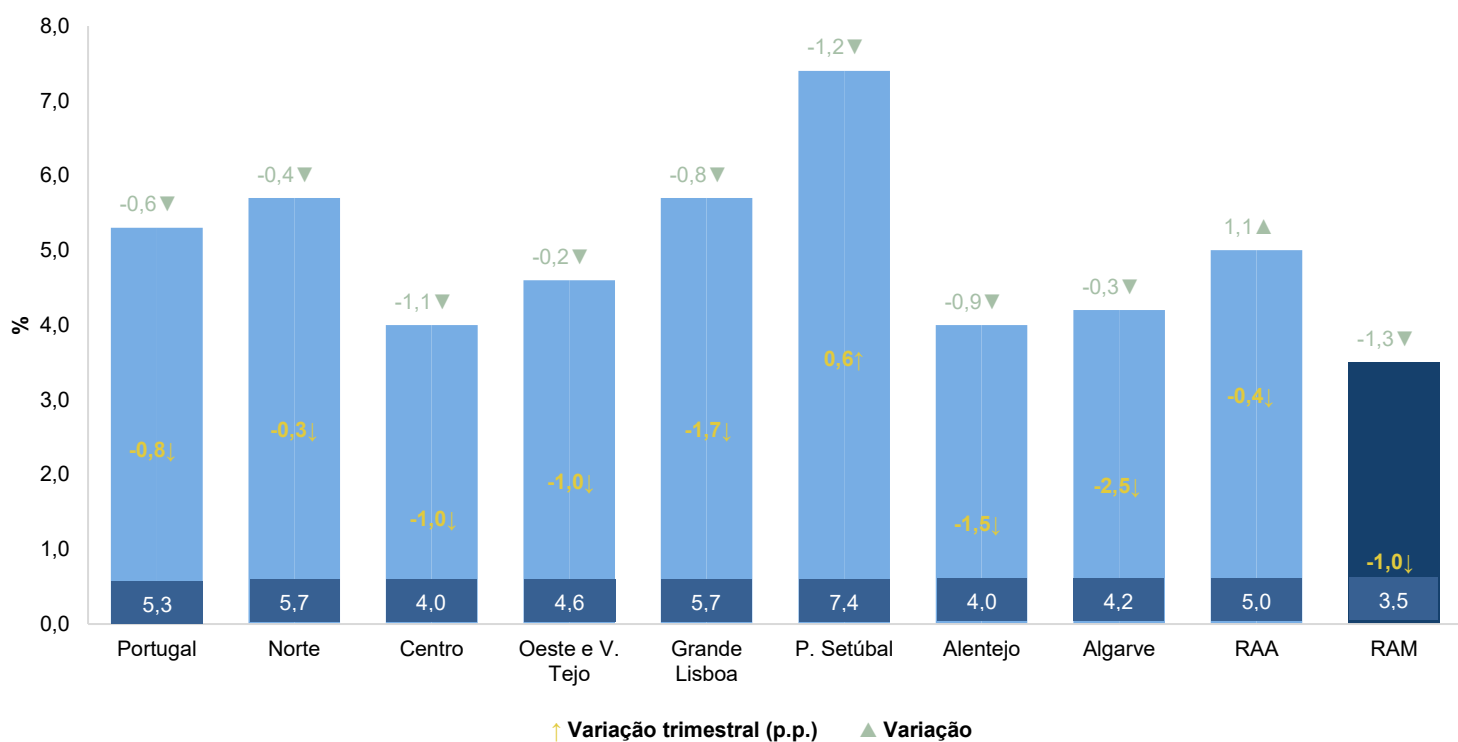
Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 5,3%, valor inferior em 0,6 p.p. face ao período homólogo e em 0,8 p.p. relativamente ao trimestre precedente.

Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2026 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 3,5%, valor inferior em 1,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 1,0 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal situou-se em 5,3%, valor inferior em 0,6 p.p. face ao trimestre homólogo e em 0,8 p.p. relativamente ao trimestre precedente. As taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões da Península de Setúbal com 7,4%, seguindo-se o Norte e a Grande Lisboa, ambas com 5,7%. No polo oposto, a RAM apresentou a taxa mais baixa com 3,5%, seguida do Centro e do Alentejo (ambas com 4,0%), do Algarve com 4,2%, do Oeste e Vale do Tejo com 4,6% e da Região Autónoma dos Açores (RAA) com 5,0%.

Taxas de desemprego, por região NUTS II (NUTS-2024), 2.º trimestre de 2026



A taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais no Algarve (-2,5 p.p.), na Grande Lisboa (-1,7 p.p.), no Alentejo (-1,5 p.p.), no Centro, no Oeste e Vale do Tejo e na RAM (todas com -1,0 p.p.), na RAA (-0,4 p.p.) e no Norte (-0,3 p.p.). A Península de Setúbal foi a única região a registar um aumento da taxa de desemprego, de 0,6 p.p..

Em termos homólogos, a RAM registou a maior redução da taxa de desemprego entre as regiões NUTS II, com uma diminuição de 1,3 p.p.. Verificaram-se igualmente reduções na Península de Setúbal (-1,2 p.p.), no Centro (-1,1 p.p.), no Alentejo (-0,9 p.p.), na Grande Lisboa (-0,8 p.p.), no Norte (-0,4 p.p.), no Algarve (-0,3 p.p.) e no Oeste e Vale do Tejo (-0,2 p.p.). Em contrapartida, a RAA foi a única região a registar um aumento homólogo da taxa de desemprego (+1,1 p.p.).

1. População Ativa

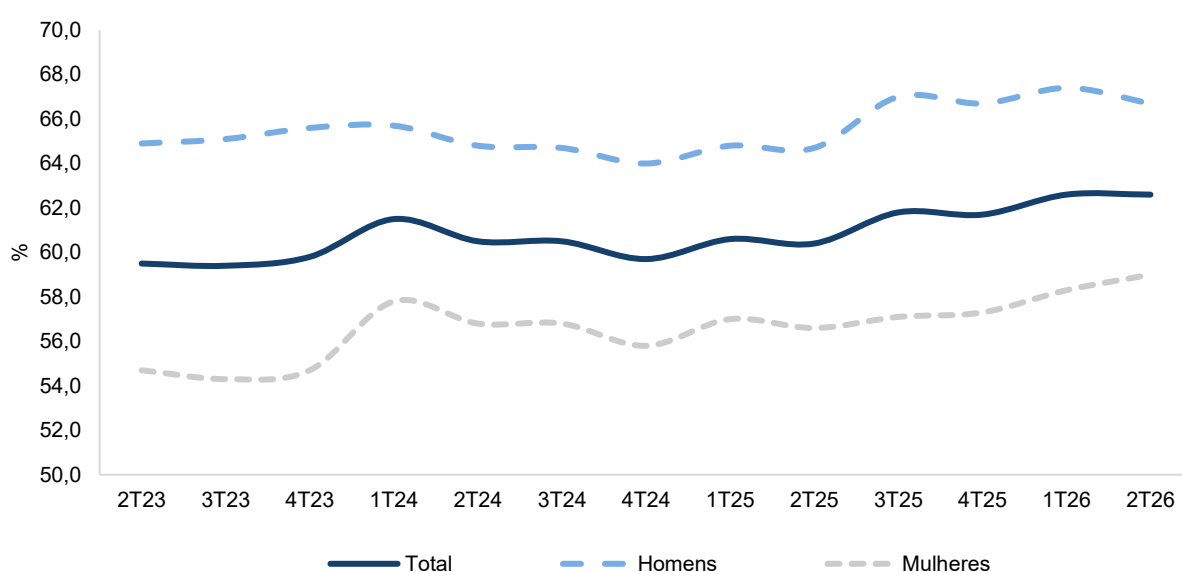
No 2.º trimestre de 2026, a população ativa residente na RAM, estimada em 142,8 mil pessoas, aumentou 4,8% (+6,5 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e 0,4% (+0,5 mil pessoas) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) teve um aumento de 2,2 p.p. face ao trimestre homólogo e manteve-se inalterada em relação ao trimestre precedente, fixando-se em 62,6%.

A taxa de atividade das mulheres foi de 59,0%, apresentando uma diferença de 7,7 p.p. em relação à taxa de atividade dos homens, que foi de 66,7%.

Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 45,7%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 79,9% e para o nível “Superior” foi de 88,0%.

Taxa de atividade, por sexo



2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 137,8 mil pessoas, tendo aumentado 6,2% em termos homólogos (+8,0 mil pessoas) e 1,4% em relação ao trimestre precedente (+1,9 mil pessoas). A população empregada tem registado consecutivamente valores históricos desde o 2.º trimestre de 2025 e, no trimestre em análise, volta a atingir o maior valor da série iniciada em 2011.

Para a variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

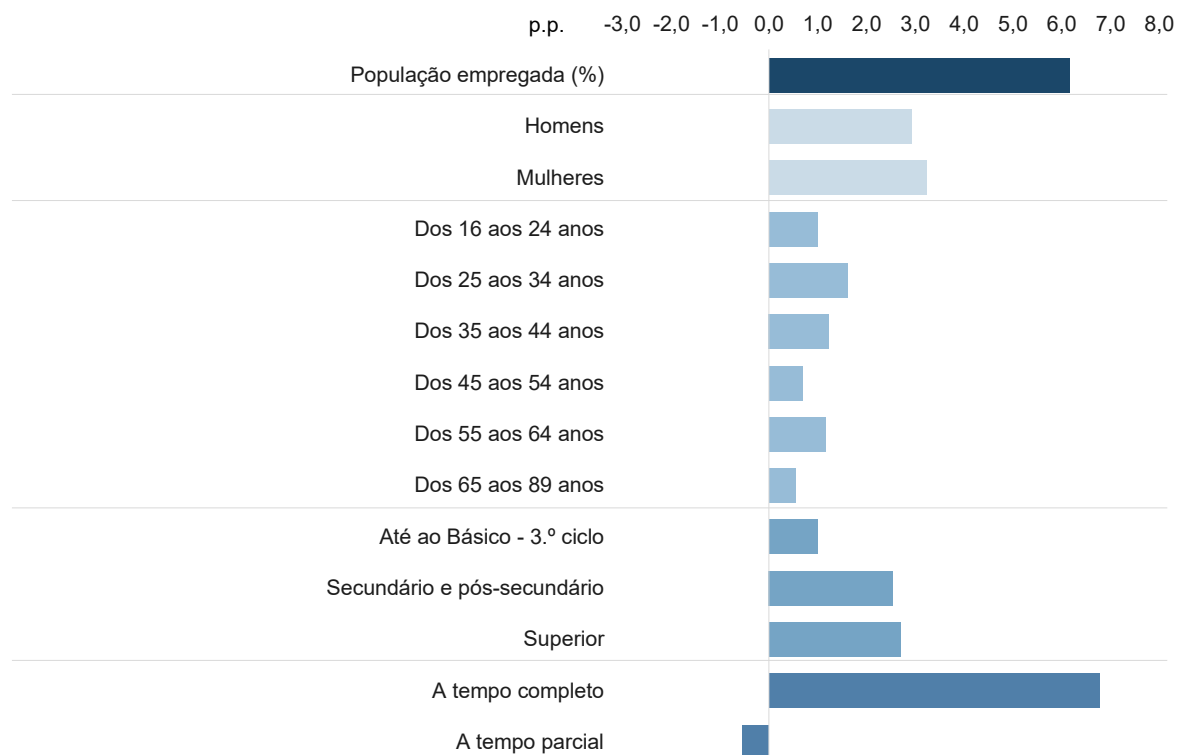
- O aumento da população empregada feminina em 3,1% (+2,0 mil mulheres);
- O aumento da população empregada no grupo etário dos 25 aos 34 anos (+3,9%; +1,0 mil pessoas);
- O crescimento da população empregada com o nível de escolaridade completo mais elevado “Secundário e pós-secundário” em 8,4% (+3,4 mil pessoas) e “Superior” em 2,1% (+0,8 mil pessoas);
- Tendo em conta os setores de atividade da CAE- Rev.4, destaca-se a maior empregabilidade no setor de atividade principal de “Atividades artísticas, desportivas e recreativas” (+17,1%; +0,6 mil pessoas), “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+14,4%; +0,7 mil pessoas) e de “Atividades de alojamento e restauração” (+5,1%; +1,1 mil pessoas);
- O incremento do “Pessoal administrativo” em 14,4% (+1,8 mil pessoas), dos “Técnicos e profissionais de nível intermédio” em 12,9% (+1,5 mil pessoas) e dos “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” em 15,1% (+1,2 mil indivíduos);
- O crescimento dos trabalhadores por conta de outrem (+1,2%; +1,4 mil pessoas);
- O aumento dos trabalhadores com um contrato de trabalho sem termo (+1,7%; +1,7 mil pessoas).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (+6,6%; +4,2 mil pessoas); empregados nos grupos etários mais jovens entre os 16 e os 24 anos (+14,4%; +1,3 mil) e entre os 25 e os 34 anos (+8,5%; +2,1 mil); o crescimento da população empregada com o nível de escolaridade “Superior” (+9,8%; +3,5 mil) e também “Secundário e pós-secundário” (+8,2%; +3,3 mil); tendo por base a CAE- Rev.3, os empregados no setor de atividade principal “Construção” (+11,5%; +1,2 mil pessoas) e “Comércio por grosso e a retalho” (+7,5%; +1,4 mil); o pessoal empregado nas profissões de “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (+37,0%; +3,5 mil) e o “Pessoal administrativo” (+16,5%; +2,0 mil); os trabalhadores por conta de outrem (+6,9%; +7,8 mil) e os indivíduos empregados com contratos de trabalho sem termo (+10,3%; +9,5 mil).

Analisando os contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2.º trimestre de 2026 (+6,2%), por grupos, constata-se que as mulheres contribuíram com +3,2 p.p. e os homens com +2,9 p.p.. A faixa etária que mais contribuiu foi a dos 25 aos 34 anos (+1,6 p.p.). A população empregada com o ensino “Superior” teve um peso de +2,7 p.p. e, tendo em conta o regime de duração do trabalho, o maior

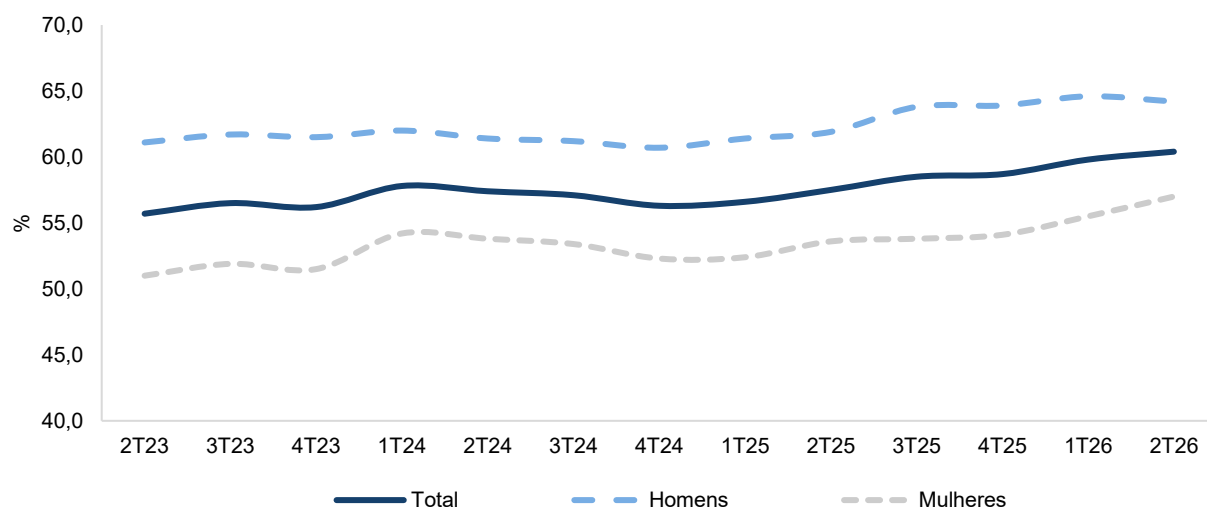
contributo foi o da população que trabalhava a tempo completo (+6,8 p.p.). O setor de atividade “Serviços” continuou com um peso significativo (+4,8 p.p.).

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada, 2.º trimestre de 2026



No trimestre em análise, a taxa de emprego da população dos 16 aos 89 anos fixou-se nos 60,4%, registando um aumento de 2,9 p.p. face ao período homólogo e de 0,6 p.p. relativamente ao trimestre anterior. A taxa de emprego dos homens situou-se em 64,2%, mantendo-se superior à das mulheres (57,0%) em 7,2 p.p., apesar da diminuição de 0,4 p.p. face ao trimestre precedente.

Taxa de emprego, por sexo

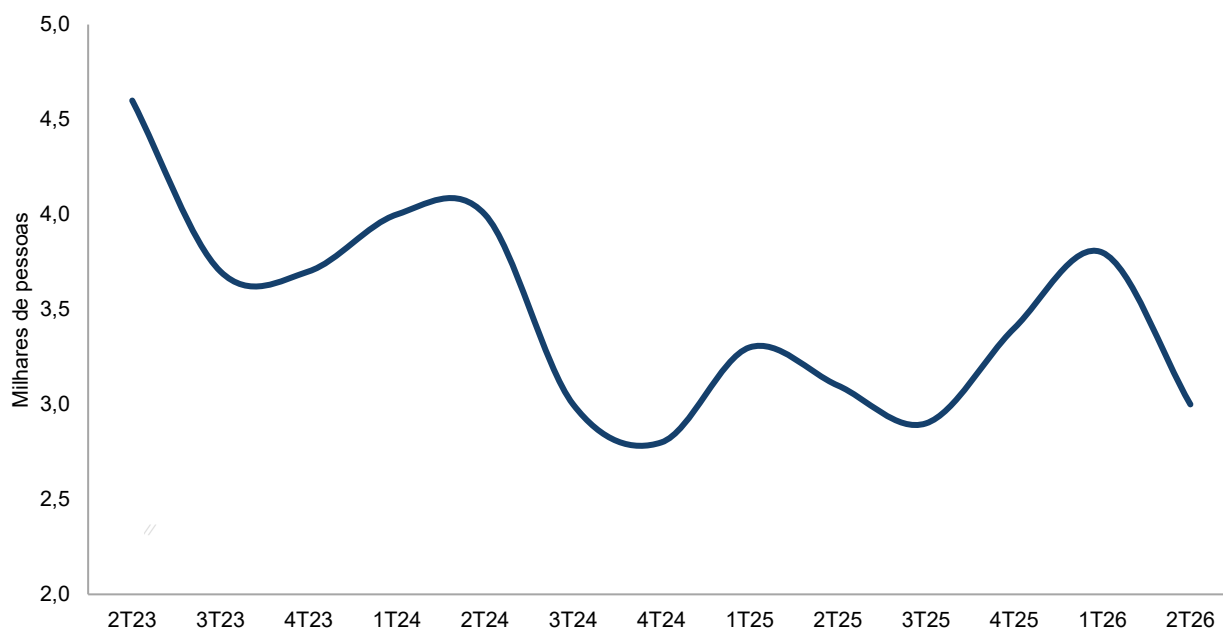


A taxa de emprego continuou a ser mais elevada entre a população com o nível de escolaridade completo “Superior”, atingindo 85,9%. Em contrapartida, entre a população com escolaridade “Até ao básico – 3.º ciclo” a taxa situou-se em 44,1%, enquanto para aqueles com o nível “Secundário e pós-secundário” foi de 76,5%.

Em termos absolutos, a população empregada a tempo completo aumentou 7,4% face ao período homólogo (+8,8 mil pessoas). Em relação ao trimestre anterior, registou igualmente um acréscimo de 2,5% (+3,1 mil pessoas), totalizando 126,3 mil empregados a tempo completo no trimestre em análise, o que correspondeu a cerca de 92% da população empregada. Em contrapartida, a população empregada a tempo parcial (11,6 mil pessoas) diminuiu 5,7% em termos homólogos (-0,7 mil) e 9,2% face ao trimestre anterior (-1,1 mil).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial, que compreende os empregados com idade entre os 16 e os 74 anos a trabalhar a tempo parcial que declararam pretender trabalhar mais horas no período de referência e estavam disponíveis para o fazer nessa semana ou nas duas seguintes, abrangeu 3,0 mil pessoas no trimestre em análise. Face ao trimestre homólogo, este indicador diminuiu 2,2% (-0,1 mil pessoas) e, em termos trimestrais, registou uma redução de 20,5% (-0,8 mil).

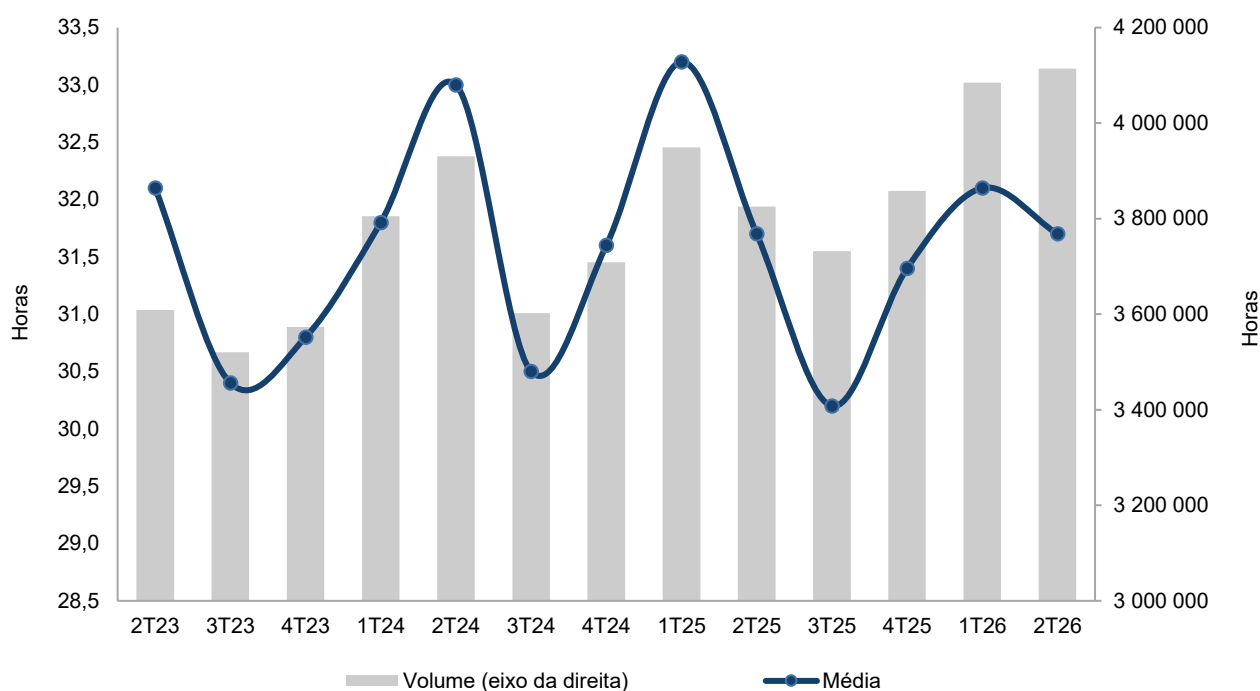
Empregados a tempo parcial nas condições de subemprego



A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada, no 2.º trimestre de 2026, em 16,6 mil pessoas, correspondendo a um aumento de 9,9% (+1,5 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e de 5,1% (+0,8 mil) relativamente ao trimestre anterior. Deste total, 96,4% encontravam-se empregadas (16,0 mil pessoas), registando-se igualmente um crescimento homólogo de 9,6% (+1,4 mil pessoas) e trimestral de 6,0% (+0,9 mil).

No trimestre em análise, foram efetivamente trabalhadas, em média, 31,7 horas por semana, menos 0,4 horas do que no trimestre anterior (32,1 horas). Em termos homólogos, a média de horas efetivamente trabalhadas manteve-se semelhante, enquanto o volume total de horas efetivamente trabalhadas aumentou 7,6% face ao 2.º trimestre de 2025, apesar do acréscimo da população empregada ausente do trabalho na semana de referência.

Horas efetivamente trabalhadas, volume e média semanal



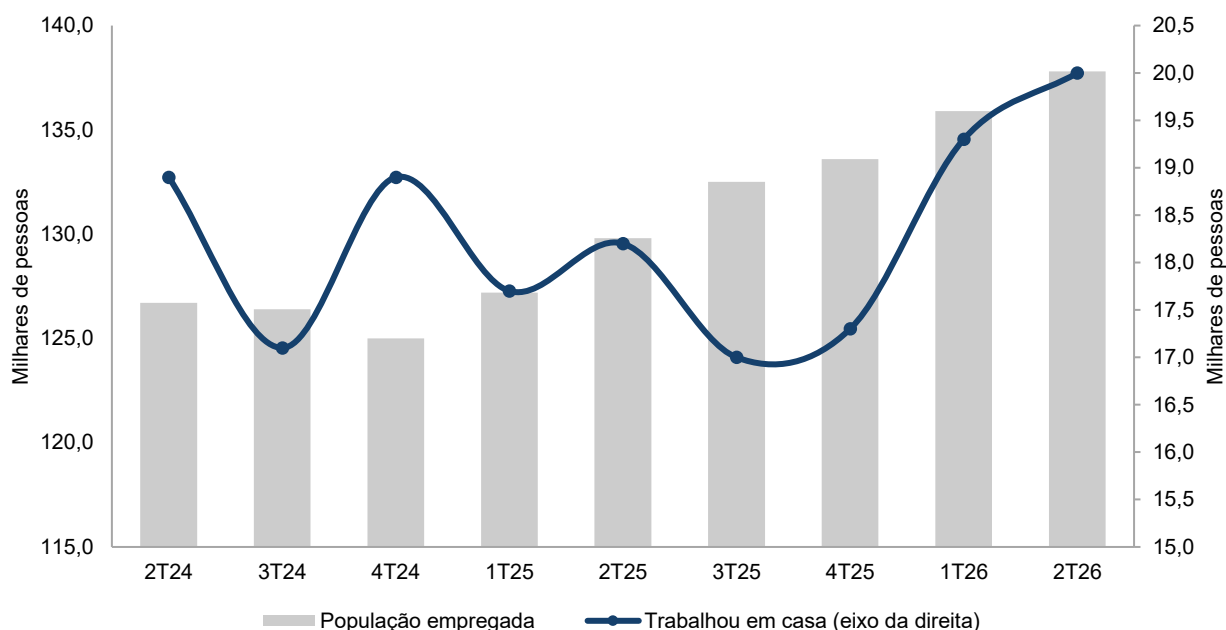
No 2.º trimestre de 2026, das 137,8 mil pessoas empregadas, 7,1 mil exerciam uma atividade secundária (5,2% da população empregada), valor superior ao do trimestre homólogo em 1,4% (+0,1 mil pessoas) e em 2,9 (+0,2 mil empregados) por comparação ao trimestre anterior.

Entre os empregados com atividade secundária, 6,3 mil exerciam essa atividade no setor dos Serviços, o que correspondeu a 88,7% do total de trabalhadores com uma segunda atividade.

A população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) constituiu 14,5% do total de empregados (20,0 mil), tendo crescido 9,9% face ao trimestre homólogo e 3,6% em relação ao trimestre anterior. Por sexo, no trimestre em análise, trabalharam em casa 16,5% das mulheres empregadas e 12,6% dos homens empregados.

No trimestre em análise, 38,5% dos indivíduos que realizaram trabalho em casa na semana de referência e nas três anteriores, realizaram-no fora do seu horário de trabalho (7,7 mil). Por outro lado, 19,5% dos empregados desenvolveram o seu trabalho sempre em casa (3,9 mil), sendo que o recurso a computador e smartphone foi fundamental para a maioria dos indivíduos que trabalharam em casa (61,5%; 12,3 mil pessoas).

População empregada e trabalho em casa



3. População Desempregada

Com 5,0 mil pessoas, a população desempregada atingiu o valor mais baixo da série iniciada em 2011, traduzindo-se numa diminuição de 23,3% em relação ao trimestre homólogo e de 21,4% face ao 1.º trimestre de 2026.

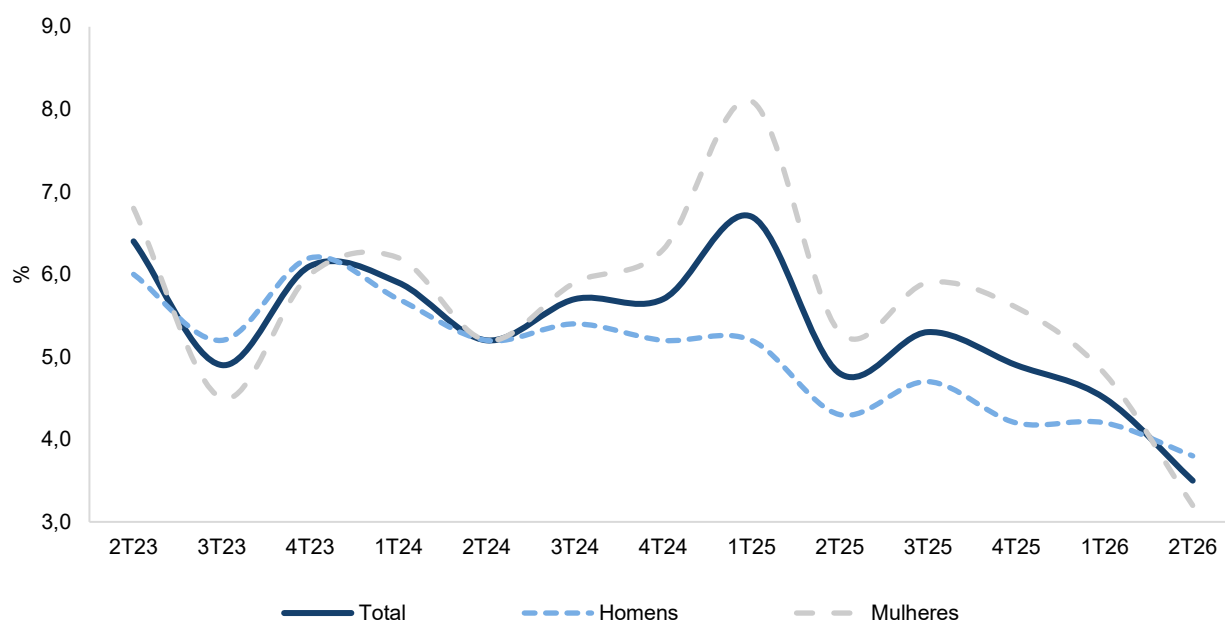
A redução homóloga da população desempregada refletiu-se sobretudo na diminuição do número de mulheres desempregadas (-35,8%; -1,3 mil pessoas), dos desempregados à procura de novo emprego (-22,9%; -1,3 mil pessoas) e dos desempregados de curta duração, isto é, com um período de desemprego até 11 meses (-13,1%; -0,5 mil pessoas).

No 2.º trimestre de 2026, invertendo a tendência observada desde o 3.º trimestre de 2024, a população desempregada feminina (2,3 mil pessoas) passou a ser inferior à masculina (2,7 mil pessoas). Da população desempregada, 86,0% encontravam-se à procura de novo emprego e 68,0% estavam em situação de desemprego de curta duração.

A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2026 foi estimada em 3,5%, representando uma redução de 1,3 p.p. face ao trimestre homólogo e de 1,0 p.p. relativamente ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi de 3,2%, enquanto a dos homens fixou-se em 3,8%. Face ao trimestre homólogo, a taxa feminina diminuiu 2,1 p.p. e a masculina 0,5 p.p.. Relativamente ao trimestre anterior, os decréscimos foram de 1,6 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente.

Taxa de desemprego, por sexo



4. População Inativa

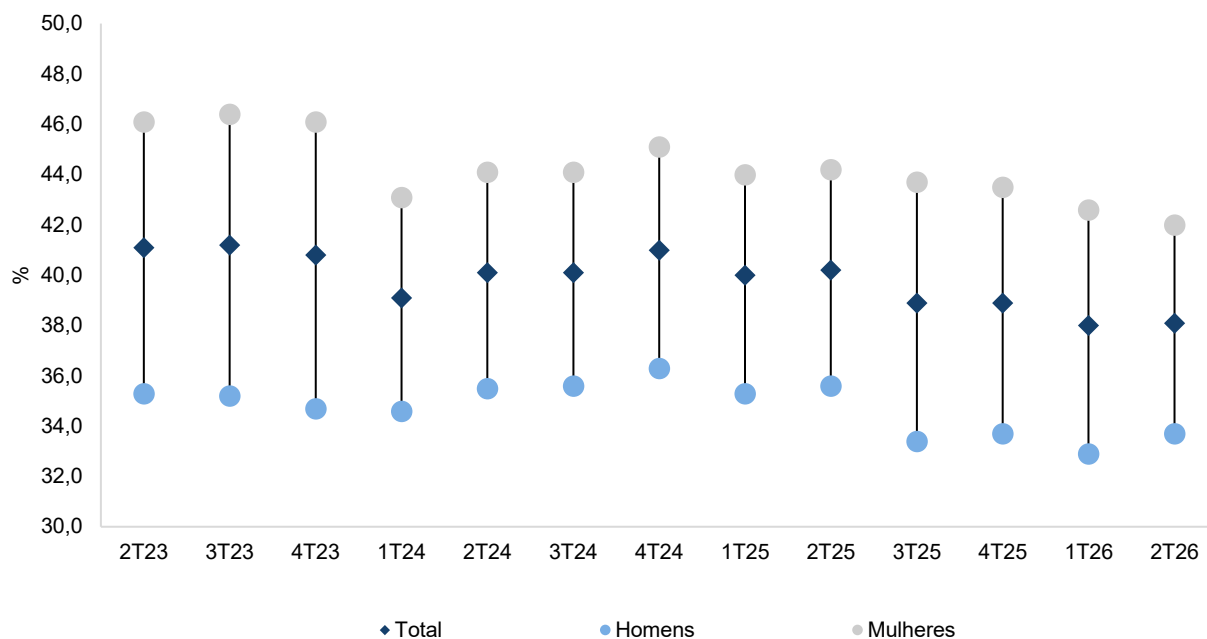
A população inativa (120,8 mil pessoas) diminuiu 3,4% (-4,2 mil inativos) relativamente ao trimestre homólogo e aumentou 0,2% (+0,3 mil inativos) face ao trimestre anterior.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 87,8 mil pessoas (72,7% da população inativa total), diminuiu 4,3% (-4,0 mil pessoas) relativamente ao trimestre homólogo e aumentou 0,5% em relação ao trimestre precedente (+0,4 mil indivíduos).

Por grupos etários, 29,6% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 41,0% tinha entre 65 e 89 anos. Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 50,3% dos inativos. Este grupo registou um aumento de 3,5% comparativamente ao trimestre homólogo e de 0,8% face ao trimestre anterior.

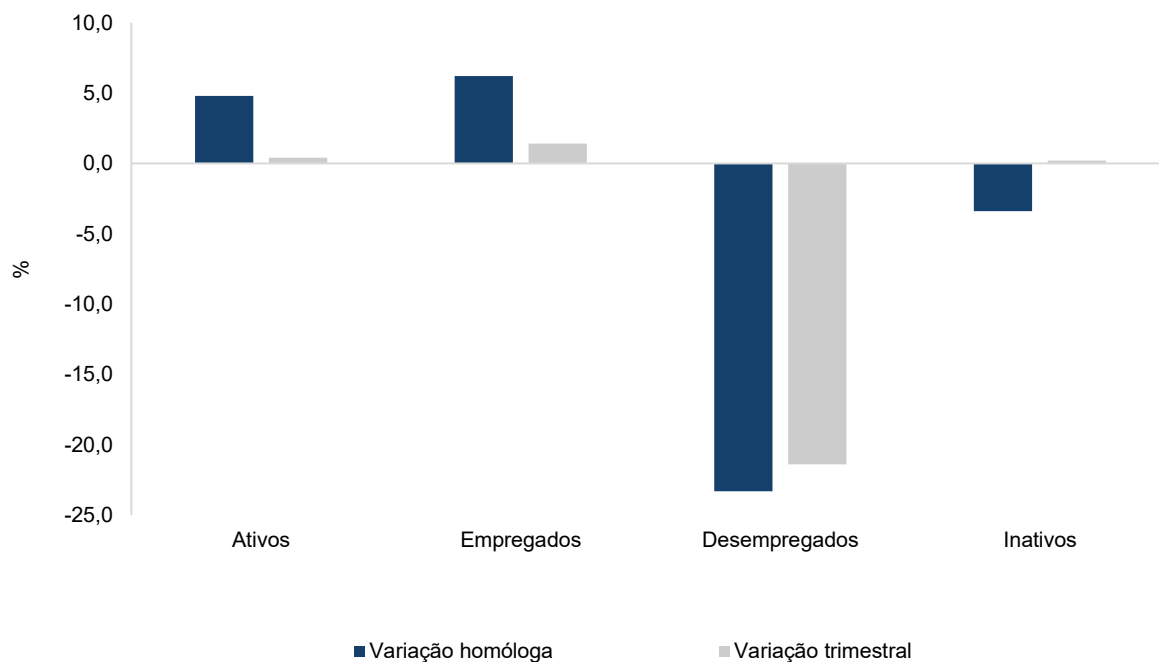
No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 38,1%, valor inferior em 2,1 p.p. face ao trimestre homólogo e superior em 0,1 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de inatividade das mulheres foi de 42,0%, apresentando uma diferença de 8,3 p.p. em relação à taxa dos homens, que se fixou em 33,7%.

Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 2.º trimestre de 2026 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 2.º trimestre de 2026



5. Subutilização do trabalho

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores de subutilização do trabalho e da taxa de subutilização do trabalho.

A subutilização do trabalho agrega a população dos 16 aos 74 anos desempregada, os trabalhadores em situação de subemprego a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, e os inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego.

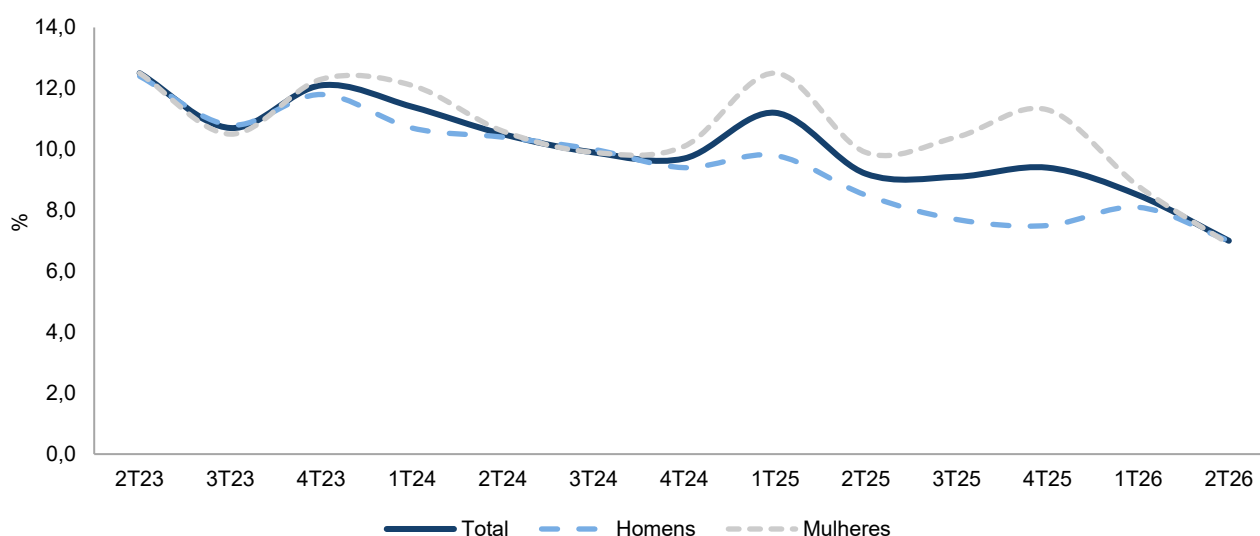
No 2.º trimestre de 2026, estima-se que 10,1 mil pessoas estavam em situação de subutilização do trabalho, correspondendo a uma diminuição de 21,0% (-2,7 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e de 17,2% (-2,1 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior.

A população desempregada constituía a principal componente da subutilização do trabalho, totalizando 5,0 mil pessoas (49,5% do total). O subemprego de trabalhadores a tempo parcial representava a segunda maior componente, com 3,0 mil pessoas (29,7% do total), tendo diminuído 2,2% face ao trimestre homólogo e 20,5% em relação ao trimestre anterior. A redução da subutilização do trabalho foi explicada sobretudo pela diminuição da população desempregada, responsável por mais de metade da redução observada em termos homólogos.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

No 2.º trimestre de 2026, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 7,0%, representando uma diminuição de 2,2 p.p. face ao período homólogo e de 1,5 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Taxa de subutilização do trabalho, por sexo



6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 2.º trimestre de 2026, a taxa de jovens do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação foi de 7,2%, valor que sofreu uma diminuição em termos homólogos de 2,7 p.p. e de 1,8 p.p. em termos trimestrais. O valor desta taxa entre os homens (7,8%) foi superior ao das mulheres (6,5%). Em termos de condição perante o trabalho, 40,6% eram jovens NEEF desempregados e 59,4% eram inativos.

Taxa de Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

